





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Do Serviço de Comunicações

para numerar e encaminhar as

JNEP, na Guanabara

Guilherme Fogaça Junior  
Chefe da Secretaria

A' S D I -  
24/8/64  
*Manoel Villaca*

RIO GRANDE DO NORTE  
Secretaria de Estado da Educação e Cultura

Ministério da Educação e Cultura  
Departamento de Administração  
Serviço de Comunicações  
226720  
Brasília, D.F. 17 JUN 1964

Ofício nº 491/64. GAB/SEC

Natal,  
Em 3 de junho de 1964.

GMB/3195-64

*Inep*

11/6

CEP  
ENTRADA  
24.30064  
Nº 1.396/64

*Manoel Villaca*  
M. E. C.  
INSTITUTO NACIONAL  
DE ESTUDOS E PESQUISAS  
21 JUL 1964  
420/64

Senhor Ministro,

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para encaminhar a reformulação da execução da Campanha de Alfabetização de Adolescentes e Adultos, já aprovada pelo Excelentíssimo Senhor Governador,

Resta, Senhor Ministro, que o Ministério da Educação, em boa hora sob a sua esclarecida e patriótica orientação, decida sobre o método de alfabetização rápida, que deve ser usado.

Outrossim, permita Vossa Excelência que sugira nova denominação para o movimento, que poderia ser: CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO INTENSIVA, que dispensaria sub-títulos.

Na oportunidade apresento a Vossa Excelência os meus protestos de apreço e elevada consideração.

Cordialmente

*Manoel Villaca*  
MANOEL CORDEIRO VILLACA  
Secretário de Educação e Cultura

Exmo. Sr.  
FLÁVIO LACERDA  
DD. Ministro da Educação e Cultura  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
BRÁSÍLIA-DF:

JGL/



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

*[Handwritten signature]*

Exposição de Motivos  
Nº 10/64-GAB/SEC

Em, 20 de maio de 1964.

Senhor Governador,

O Programa de Alfabetização de Adultos, na sua estrutura atual, apresenta, conforme cientifiquei anteriormente a Vossa Excelência, muitos inconvenientes, dentre os quais destaco os seguintes:

1. Preparação dispendiosa de um corpo de monitores.
2. Aplicação de equipamento específico, de elevado custo.
3. Desvinculação com os diversos setores da Secretaria.
4. Impedimento da integração da escola na comunidade.
5. Dificuldades de toda natureza na execução dos círculos, dentre os quais o transporte de monitores, na hora das aulas.
6. Preciosismos dispensáveis, na maioria das vezes.

Explicarei cada um desses tópicos.

1. Preparação dispendiosa de um corpo de monitores

Os círculos de alfabetização, como eram planejados, implicavam na seleção e preparação de um corpo de monitores, quase sempre / estranho ao quadro docente da Secretaria.

Para facilitar o recrutamento dos candidatos, já se impunha dispendiosa promoção.

Selecionados, passavam a ser preparados em cursos especiais, com dispêndio de recursos.

O grupo inscrito, sem qualquer experiência didática, ficava reduzido, após o curso de treinamento, o que ainda mais encarecia o percápita de formação e seleção.

Ainda mais. A evasão posterior é alta, por mudança de / residência, desistência, emprêgo em outras entidades ou estudo em horário coincidente com o do Círculo.

Dêsse modo, o desfalque resultante tem duplo inconveniente: tornar mais caro ainda o percápita de formação e recrutamento e faltar monitores em número suficiente, quando da execução dos Círculos.

Se o espaço de tempo entre os cursos de formação e o início dos Círculos é longo, essa evasão cresce, implicando na necessidade / de novos cursos, sem o que o trabalho de alfabetização não poderia ser /

executado.

Além disso, esses monitores foram preparados segundo uma orientação ideológica, com a finalidade de aproveitar o programa de alfabetização de adolescentes e adultos, para difusão de idéias extremistas.

Dêsse modo, seria necessário fazer novo recrutamento, depois de nova preparação, visando a excluir o sentido demagógico e extremista, que deram à didática utilizada.

Para isso novos gastos se impunham e alguns inconvenientes permaneceriam.

Entendo que a medida mais prática para reinício das tarefas de alfabetização, seria o aproveitamento do corpo docente da Secretaria, o que apresentaria as seguintes vantagens:

- a) Seria muito menos dispendiosa a preparação do pessoal.
- b) As aquisições didáticas do pessoal seriam, também, aplicados no ensino primário, o que será altamente lucrativo.
- c) Reforçaria os salários de um grupo de professores primários, ou mesmo de todos, quando o programa atingisse sua plenitude.

## 2. Aquisição de equipamento específico de elevado custo.

O equipamento adquirido, para, especificamente e exclusivamente, servir ao programa de alfabetização de adolescentes e adultos, é de elevado custo.

Carteiras escolares, projetores, veículos e outros equipamentos eram destinados apenas a esse programa, quando podiam servir a outras atividades escolares.

Além disso, não se justificava que as crianças não dispusessem de carteiras escolares, nem as professoras de material didático de boa qualidade, enquanto que para a alfabetização havia disponibilidade, por vezes ociosa.

Entendo que não havendo equipamento exclusivo para o programa de alfabetização, cujas atividades deveriam ser desenvolvidas na escola, haveria as seguintes vantagens:

- a) As carteiras destinadas às tarefas de alfabetização serviriam para equipar grande número de salas de aula.
- b) O equipamento para ensino seria usado para o currículo primário e para a alfabetização de adultos, oferecendo, portanto, maior rendimento.

- 1  
AAO
- c) Seriam canceladas as despesas com transporte do equipamento e dos professores.

3) Desvinculação com os diversos setores da Secretaria

Conferiu-se ao programa de alfabetização uma autonomia injustificável.

As Inspetores vinham reclamando insistentemente a falta de entrosamento, o que levava à formação de verdadeiro cisto, dentro do sistema de ensino do Estado.

Pessoalmente tive oportunidade de constatar essa "independência", pois, visitando a cidade de Caicó, em inspeção e para presidir o / encerramento do Curso de Treinamento de Professores Leigos, nem sequer / fui procurado pelos responsáveis pela Campanha de Alfabetização local, em que pese ter sido anunciada minha presença com antecipação.

Autônoma, sem ligação com a programação global da Secretaria, a Campanha de Alfabetização fugia ao controle dos nossos representantes e dos técnicos de supervisão.

Voltando a Campanha de Alfabetização a tomar lugar no conjunto da Secretaria, porque executada pelo seu corpo docente e funcionando nos mesmos locais e com os mesmos equipamentos que servem aos demais currículos, encontraríamos as seguintes vantagens.

- a) A fiscalização da tarefa seria facilitada, por intermédio das Inspetorias.
- b) A campanha seria integrada no planejamento geral da / Secretaria, evitando-se a prejudicial autonomia que a caracteriza.

4) Impedimento da integração da escola na comunidade

A moderna orientação do ensino recomenda que a escola seja realmente integrada na vida da comunidade, através de atividades extra escolares, objetivando a fazer com que a população compreenda que a escola é sua e que a ela deve dedicar suas atenções e o seu carinho.

A Campanha de Alfabetização fugia a esse princípio e o quebrava, quando retirava da escola uma atividade essencialmente escolar e a / realizava a domicílio.

Voltando á escola esse tipo de trabalho encontro as seguintes vantagens:

- a) Proporcionar cada vez mais, a integração da escola / na comunidade.
- b) Fortalecer o prestígio da escola junto às crianças que deixariam de imaginar que a sua escola, não serve para ser a escola dos seus pais.

7/16

c) Facilitar a influência da professora na organização familiar, pois seria a mesma mestra a ensinar pais/ e filhos.

d) Facilitar a organização de atividades extra-curriculares.

5) Dificuldades de toda a natureza na execução dos Círculos, entre os quais o transporte de monitores, na hora das aulas

A descentralização das classes para Alfabetização de adultos, era justificada pela necessidade de colocá-las próximas da clientela.

A meu ver o argumento não procede, pois a população, convenientemente motivada, cooperaria para o êxito da programação, sem necessidade de dispersar as classes.

Ademais, as escolas, via de regra, são estrategicamente situadas, em obediência à recomendação de que devem ficar encravadas nos núcleos de densidade demográfica mais elevada.

É claro, intuitivo, que, onde há criança, há que haver adultos, caracendo de instrução.

Não procede, portanto, a alegação referida.

No caso de não haver salas de aula em número suficiente para atender à procura, então, nesse caso, justifica-se a utilização de outros locais, que não sejam as escolas da cidade.

Porém, o que mais condena essa descentralização são os inconvenientes resultantes da necessidade de transportar professores e equipamento, na hora das aulas.

Acresce, ainda, que a guarda do equipamento e a sua conservação, nos locais onde se processa o Círculo, não inspira confiança.

Transferidos para as escolas os cursos de alfabetização, haverá as seguintes vantagens:

a) Economia na realização dos cursos, pois evitaria / despesas em transporte de pessoal e equipamento na hora das aulas.

b) Utilização do equipamento existente, dispensando / despesas adicionais.

c) Haveria melhor guarda para o equipamento.

6) Preciosismos dispensáveis, na maioria das vezes

O levantamento do chamado universo vocabular, em cada cidade onde seriam realizados os cursos, implica em despesas, que poderiam/ ser evitadas.

Além disso condiciona o retardamento do início dos cursos. Acredito que as palavras básicas, que melhor se prestam à

JKO

alfabetização, e que sejam de uso diário na conversação, podem ser escolhidas pelas mestras, sem necessidade de pesquisas profundas e dispendiosas.

Essa modificação teria as seguintes vantagens:

- a) Evitaria despesas com a pesquisa do universo vocabular.
- b) Uniformizaria os planos de aula, o que facilitaria os cursos de treinamento para os professores.

7) Resumindo, Senhor Governador, sugiro para reformulação da campanha de alfabetização, as seguintes medidas, que julgo perfeitamente / justificadas:

- a) Aproveitamento do corpo docente da Secretaria / para ministração das aulas.
- b) Treinamento das professoras para que se capacitem a ensinar pelo método que seja recomendado pelo Ministério da Educação e Cultura.
- c) Realização dos cursos nas próprias escolas existentes na localidade, preferentemente as pertencentes ao Estado.

Na oportunidade apresento a Vossa Excelência meus protestos de apreço e elevada consideração.

Cordialmente

MANOEL CORDEIRO WILLAÇA  
Secretário de Educação e Cultura

Exmo. Sr.

DR. ALUIZIO ALVES

DD. Governador do Estado do Rio G. do Norte

N E S T A:

JGL/



**REMESSA**

Nesta data foi remessa do presente processo a

Secretaria de Estado de Educação, Cultura, em \_\_\_\_\_

7  
TAS

**REMESSA**

Nesta data foi remessa do presente processo a

Secretaria de Estado de Educação, Cultura, em \_\_\_\_\_

**DATA**

Nesta data, recebe o presente processo.

Em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 19\_\_\_\_